economia

País gera 121.305 empregos formais em setembro

Rio Grande do Sul fechou setembro com saldo negativo de 2,9 mil empregos

/ TRABALHO

O Brasil gerou 121,3 mil postos de trabalho formais em setembro, uma queda de 43% em comparação com o mesmo mês do ano passado, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) divulgados ontem pelo Ministério do Trabalho. O resultado foi o pior registrado para o mês de setembro desde o início do Novo Caged, em 2020.

O saldo para o mês foi inferior até mesmo ao de setembro daquele ano, quando o mercado de trabalho sofria com os efeitos da pandemia de Covid-19.

O saldo no mesmo mês em 2020 foi de 299,7 mil empregos formais. O país teve 2,214 milhões de contratações e 2,09 milhões de demissões.

O acumulado de empregos formais deste ano, de 1,2 milhão, segue como o pior desde 2020, quando o resultado foi negativo.

Em abril, maio, junho, julho e agosto, a economia brasileira registrou os piores resultados para cada mês desde 2020, em indicativo da desaceleração do mercado de trabalho.

Quatro dos grandes agrupamentos econômicos registraram alta no número de empregos formais. O setor de agropecuária teve saldo negativo, com menos 4.381 vagas.

O setor com maior número absoluto de novas vagas foi o de serviços, com mais 81,2 mil postos formais, seguido pelo setor de indústria, com 19,3 mil.

O comércio varejista registrou saldo positivo de 9.435 empregos. No entanto, permanece com resultado negativo no acumulado do ano, com menos 31,6 mil empregos formais.

Entre os estados, apenas o Rio Grande do Sul teve queda no saldo de postos com carteira assinada. A redução foi de 0,1%, puxada por queda na fabricação de produtos de fumo e no comércio varejista.

As maiores altas foram em Alagoas, onde houve aumento de 2,47% no saldo de empregos formais, seguido por Amapá (1,35%) e Roraima (1,23%).

As maiores variações de janeiro a setembro foram registradas no Amapá, com alta de 7,75%, em Roraima, com mais 4,54%, e no Piauí, com 4,52%.

O Rio Grande do Sul registrou saldo negativo de 2.937 postos de trabalho em setembro, de acordo com os dados do Caged.

O número é resultado da diferença entre as 121.754 admissões e os 124.691 desligamentos registrados no mês de referência. A variação relativa foi de -0,10%. O Estado foi o único do País a apresentar resultado negativo no mês, ficando também na última posição entre os três Estados da Região Sul. Apesar do desempenho negativo em setembro, o Estado acumula saldo positivo de 35.018 vagas no ano.

No recorte por setores, o maior número de contratações no Estado foi registrado pelo setor de serviços, que contou com saldo positivo de 3.457 contratações, seguido pela agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, com saldo de 149 vagas, e o segmento de construção, que registrou 87 novos postos.

O setor de indústria geral apresentou o pior desempenho em setembro no Rio Grande do Sul, com saldo negativo de 5.699 postos de trabalho.

CNC aciona STF para adiar fim da escala 6x1

A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) entrou com uma ação no Supremo Tribunal Federal (STF) para adiar o início da transição para a nova jornada de trabalho após o fim da escala 6x1. A emenda constitucional promulgada em outubro reduz a carga horária de 44 para 40 horas semanais sem corte de salário.

A implementação, porém, será gradual. A primeira etapa da transição começa 60 dias após a promulgação, em 16 de dezembro deste ano, quando a jornada máxima semanal cai de 44 para 42 horas e o trabalhador passa a ter garantidos dois dias de descanso remunerado. Doze meses depois, a jornada de trabalho passa a ser limitada a 40 horas semanais.

A CNC pede que a primeira etapa da transição passe para o próximo ano, em 16 de outubro de 2027. Já a redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais, defende a entidade, deveria passar a ser implementada a partir de outubro de 2028.

Para a CNC, o prazo de 60 dias é curto para a adaptação das empresas, que podem precisar contratar novos trabalhadores, reestruturar turnos e renegociar convenções coletivas, já que os acordos em vigor perdem eficácia a partir da implementação.

/ TRIBUTOS

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

05/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/10/2026)
05/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Jurídica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/10/2026)
05/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Fundo de Investimento sujeito à tributação periódica, de fato gerador de 3º decêndio mês anterior (31/10/2026)
13/11	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/10/2026)



O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,50

Assinaturas

Mensal	R$	109,90
Trimestral à vista	R$	269,73
1+2	R$	99,90
Total Parcelado	R$	299,70
Semestral à vista	R$	528,66
1+5	R$	97,90
Total Parcelado	R$	587,40
Anual à vista	R$	997,92
1+11	R$	92,40
Total Parcelado	R$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br